

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores Outubro de 2012

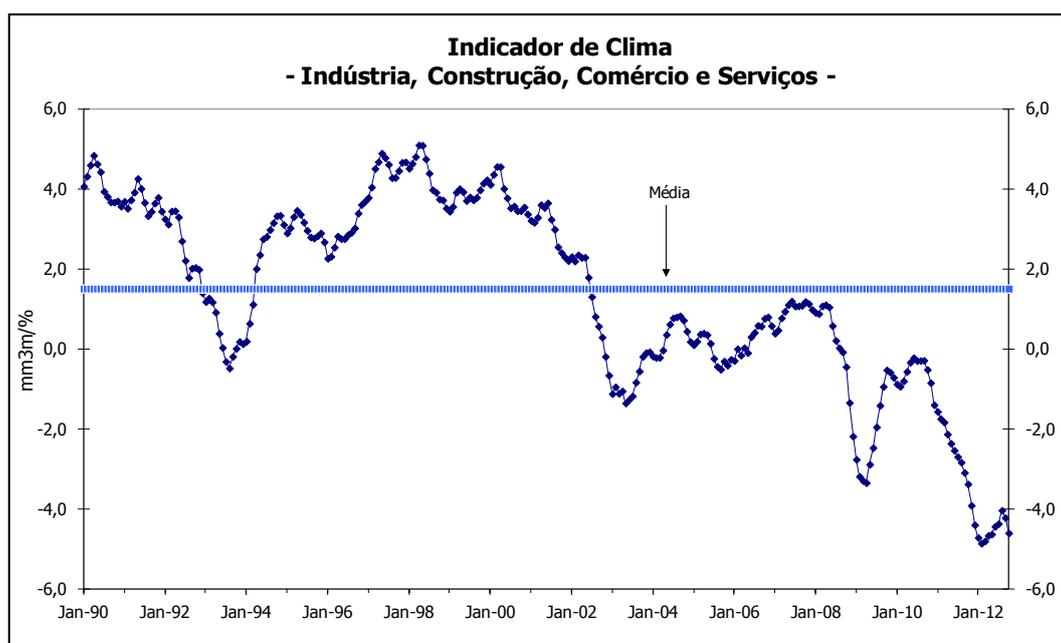
### Indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico em trajetória descendente

O indicador de confiança dos Consumidores reduziu-se nos últimos dois meses, de forma mais expressiva em outubro, interrompendo o movimento ascendente iniciado em fevereiro.

O indicador de clima económico diminuiu em setembro e outubro, mais significativamente no último mês, contrariando o perfil positivo iniciado em março. Nos últimos dois meses, os indicadores de confiança agravaram-se em todos os setores, Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores<sup>1</sup> observada nos últimos dois meses resultou dos contributos negativos de todas as componentes, com destaque para as perspetivas sobre a evolução da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar. É ainda de referir que, considerando valores mensais, não recorrendo à utilização de médias móveis de três meses, este indicador atingiu em outubro o valor mais baixo da série em análise.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em setembro e outubro, devido ao contributo negativo das opiniões sobre a procura global e, sobretudo, das perspetivas de produção, uma vez que as apreciações relativas à evolução dos *stocks* de produtos acabados contribuíram positivamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas voltou a diminuir, refletindo o agravamento de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego, mais intenso no primeiro caso. No Comércio, o indicador de confiança agravou-se em setembro e outubro, em resultado da redução apresentada em ambos os subsectores, Comércio por Grosso e Comércio a Retalho. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu expressivamente em outubro, atingindo o valor mais baixo da série, refletindo o contributo negativo de todas as componentes, apreciações relativas à evolução da atividade da empresa e da carteira de encomendas e perspetivas de procura, mais acentuado no segundo caso.



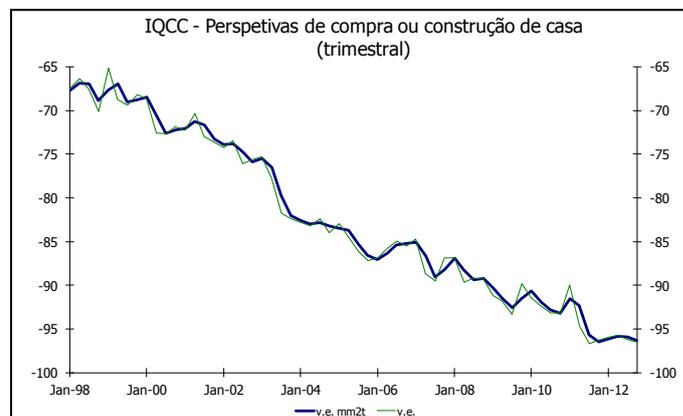
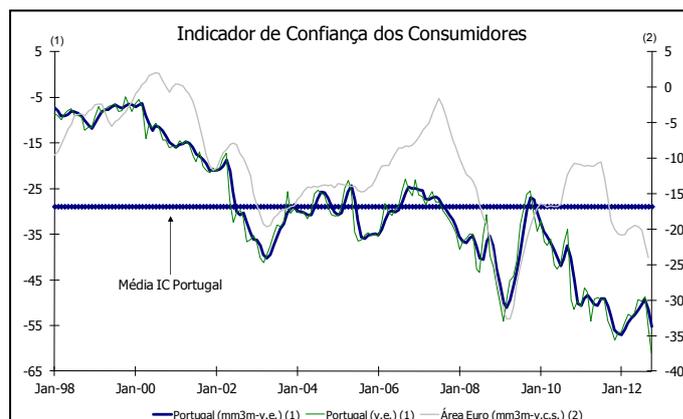
<sup>1</sup> Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em setembro e outubro, de forma mais expressiva no último mês, após aumentar continuamente desde fevereiro, refletindo o contributo negativo de todas as componentes. Os saldos das perspetivas sobre a evolução da situação económica do país e da situação financeira dos agregados familiares apresentaram os contributos negativos mais significativos para o comportamento do indicador nos últimos dois meses, contrariando os movimentos ascendentes iniciados em janeiro e fevereiro, respetivamente. O SRE das expectativas relativas à evolução do desemprego aumentou em setembro e outubro, mais acentuadamente no último mês, após diminuir entre abril e agosto. As expectativas de evolução da poupança mantiveram o agravamento verificado desde março, registando um novo mínimo para a série. Note-se ainda que, em valores mensais, não recorrendo à utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança, bem como as perspetivas sobre a evolução da situação económica do país, da situação financeira das famílias e da poupança, atingiram os valores mais baixos das respetivas séries.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar prolongaram a tendência descendente observada desde o final de 2009, atingindo o mínimo da série. As apreciações sobre a evolução da situação económica do país também apresentaram um agravamento em outubro, interrompendo a ténue trajetória positiva iniciada em março. O SRE das opiniões sobre a evolução dos preços diminuiu ligeiramente em outubro, após ter aumentado no mês anterior. Pelo contrário, o saldo das perspetivas de evolução dos preços aumentou nos últimos dois meses, interrompendo o movimento descendente registado desde o final de 2011. As apreciações sobre a compra de bens duradouros no momento atual recuperaram de forma ténue em outubro, depois de se agravarem ligeiramente em setembro, embora em valores mensais, sem médias móveis, este saldo tenha diminuído nos últimos dois meses. As perspetivas de compra destes bens deterioraram-se no mês de referência, retomando a trajetória negativa iniciada em maio de 2011. As apreciações sobre a poupança voltaram a diminuir, prolongando o movimento descendente iniciado em março.

Considerando a informação adicional recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, note-se que as expectativas de compra ou construção de habitação e de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação voltaram a



agravar-se em outubro, atingindo no segundo caso, o valor mínimo da respetiva série. Por sua vez, o saldo das perspetivas de compra de automóvel aumentou de forma ténue em outubro, após atingir o valor mais baixo da série, não se afastando significativamente do patamar em que se encontra, relativamente estável desde julho de 2011.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

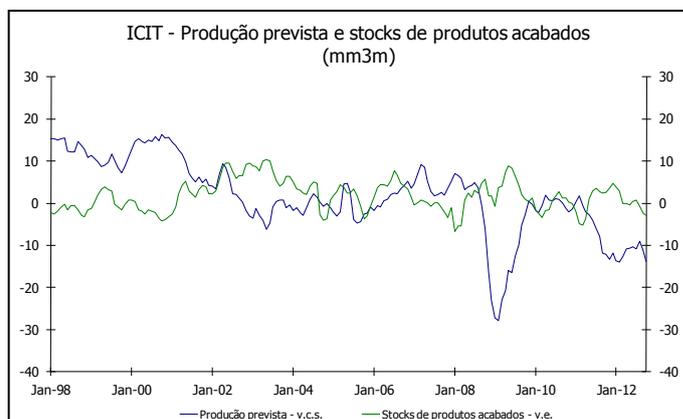
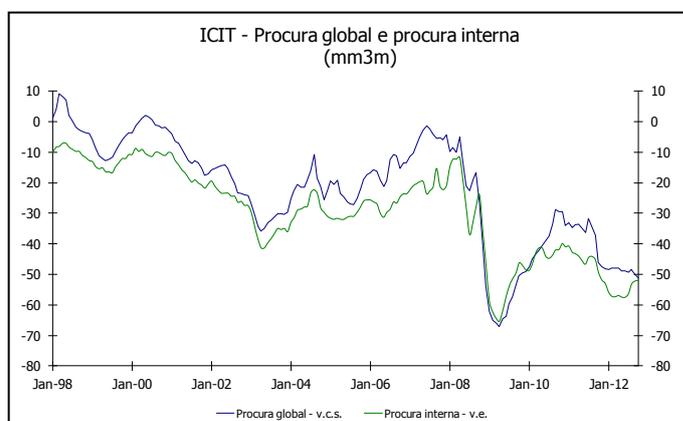
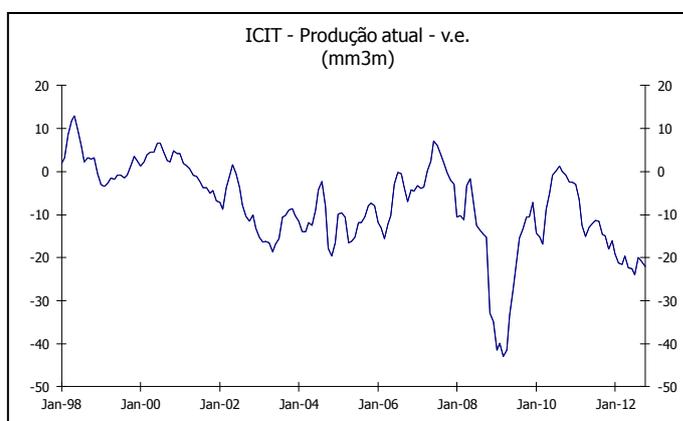
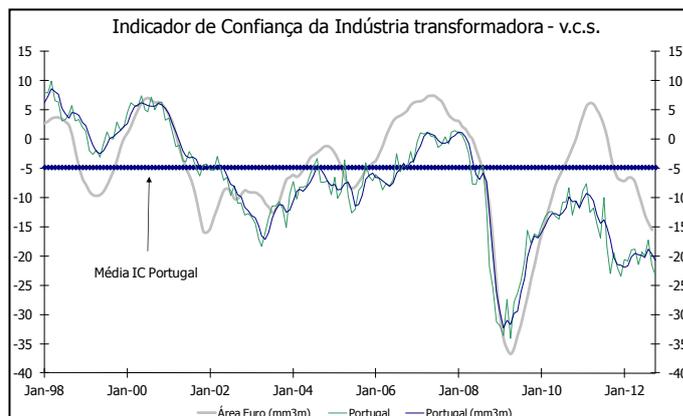
O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu nos últimos dois meses, interrompendo o perfil ascendente observado desde fevereiro, refletindo o contributo negativo dos SRE das opiniões sobre a procura global e das perspetivas de produção, mais expressivo no segundo caso, uma vez que as apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados contribuíram positivamente.

As opiniões sobre a produção atual agravaram-se em setembro e outubro, após a recuperação observada em agosto, refletindo, no mês de referência, a evolução registada no agrupamento de Bens de Investimento. O SRE das apreciações sobre a procura global diminuiu nos dois últimos meses, retomando o movimento descendente iniciado em outubro de 2010. Em outubro, os agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios contribuíram negativamente para a evolução deste saldo, de forma mais significativa no primeiro caso. Por sua vez, o SRE das opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, aumentou entre julho e outubro, embora de forma ténue no mês de referência. Em outubro, este saldo aumentou apenas no agrupamento de Bens de Consumo. As opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, voltaram a agravar-se em outubro. A diminuição deste saldo verificou-se no agrupamento de Bens Intermédios e, sobretudo, no de Bens de Investimento.

O SRE das opiniões relativas aos *stocks* de produtos acabados prolongou em outubro o perfil descendente observado desde o início do ano. No mês de referência, este saldo diminuiu nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento, sobretudo no segundo caso.

As perspetivas de produção agravaram-se nos dois últimos meses, em resultado da evolução negativa observada em todos os agrupamentos, em especial no de Bens de Investimento.

O saldo das expectativas de emprego diminuiu em setembro e outubro, de forma mais expressiva no mês de referência, traduzindo nesse mês o agravamento registado nos agrupamentos de Bens de Investimento e



de Bens Intermédios.

A informação adicional, recolhida trimestralmente, revelou uma nova redução ténue da taxa de utilização da capacidade produtiva em outubro (situando-se em 73,5%), refletindo a diminuição verificada no agrupamento de Bens Intermédios.

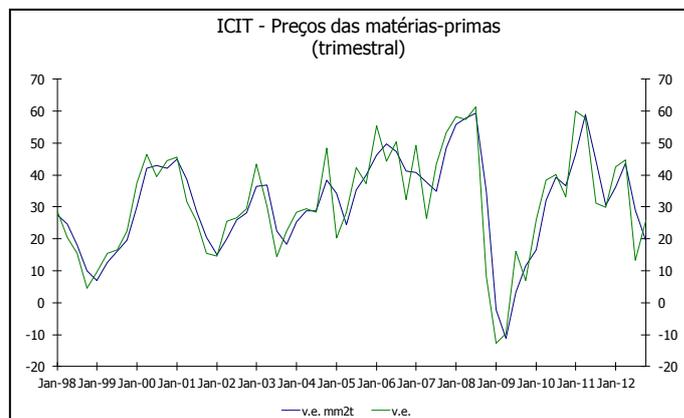
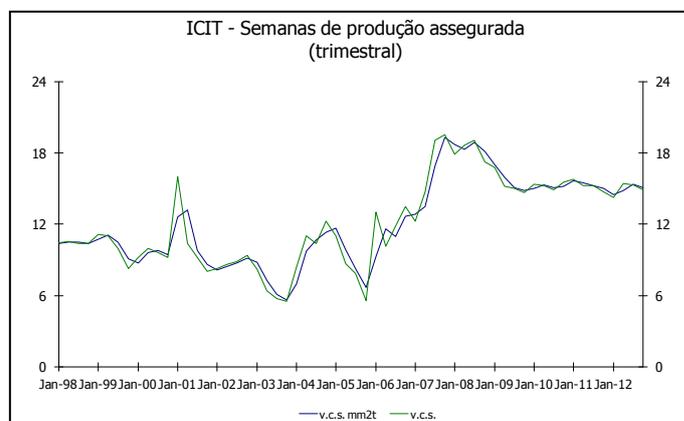
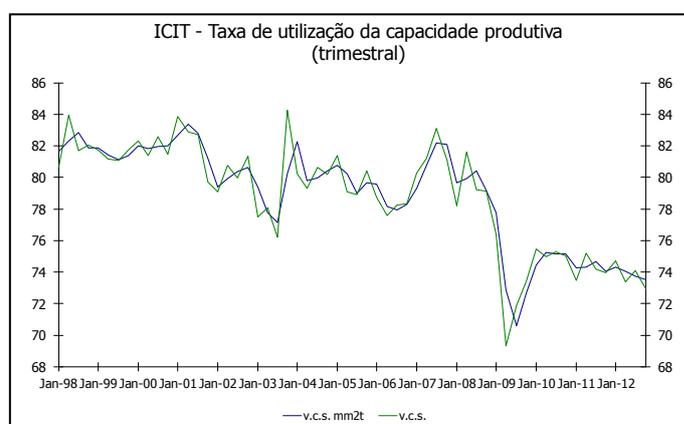
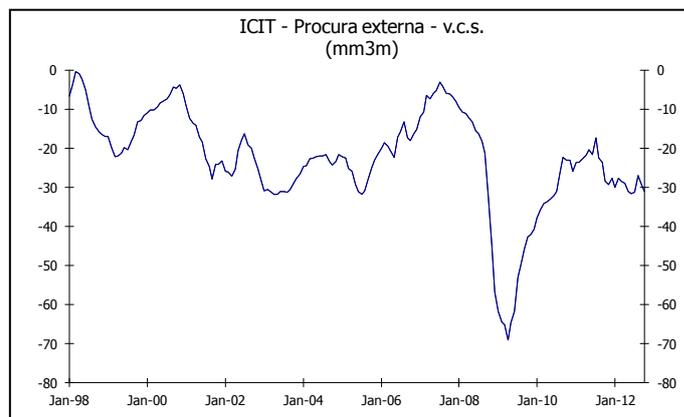
O número de semanas de produção assegurada diminuiu ligeiramente em outubro, após ter aumentado nos dois trimestres anteriores, observando-se um decréscimo nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios. O saldo das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista registou um aumento no trimestre de referência, prolongando a trajetória ascendente iniciada em outubro de 2011. Em outubro, esta evolução deveu-se ao contributo positivo dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento, destacando-se o primeiro caso.

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à atividade aumentou de forma ténue em outubro, após a diminuição significativa observada no trimestre anterior, observando-se acréscimos no agrupamento de Bens Intermédios e, em especial, no de Bens de Investimento. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, registando-se, no entanto, nos dois últimos trimestres, uma diminuição da percentagem de empresas que o refere como obstáculo mais importante. É ainda de notar que em outubro a percentagem de empresas que referem a dificuldade em obter crédito bancário como o principal obstáculo apresentou um ligeiro decréscimo, após ter aumentado continuamente nos seis trimestres anteriores.

As opiniões sobre a carteira de encomendas global recuperaram em outubro, interrompendo o movimento descendente dos cinco trimestres anteriores. No trimestre de referência, os agrupamentos de Bens de Consumo e, de forma expressiva, o de Bens Intermédios contribuíram positivamente para a evolução deste saldo. O SRE das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa voltou a diminuir em outubro, reforçando o perfil negativo iniciado em julho de 2011, registando-se um decréscimo em todos os agrupamentos, em especial no de Bens de Investimento.

O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas diminuiu significativamente em julho e outubro, retomando o movimento descendente iniciado em julho de 2011. Nos dois últimos trimestres, esta evolução refletiu as diminuições observadas em todos os agrupamentos, destacando-se o de Bens Intermédios.

O SRE das apreciações sobre os *stocks* atuais de matérias-primas e produtos energéticos apresentou uma



redução nos últimos cinco trimestres, interrompendo o perfil crescente verificado desde abril de 2010. No trimestre em análise, este saldo diminuiu em todos os agrupamentos.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

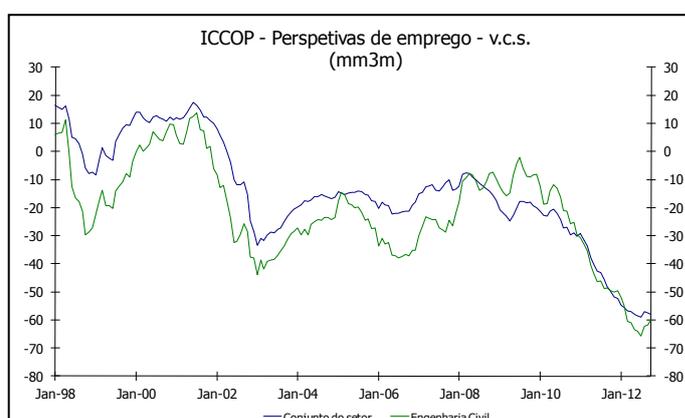
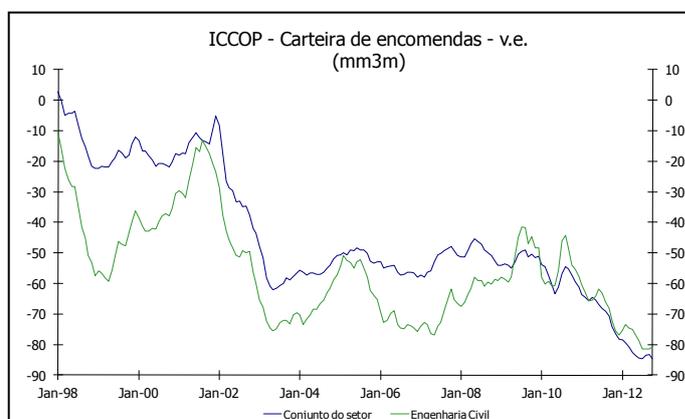
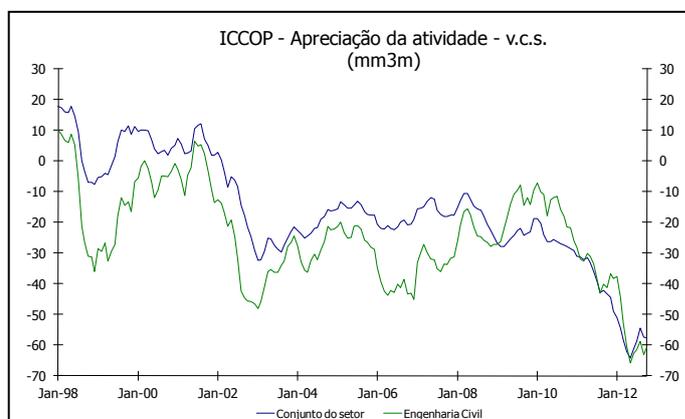
O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu em setembro e outubro, após ter recuperado no mês anterior, aproximando-se do mínimo histórico da série registado em julho. A evolução observada no mês de referência refletiu o contributo negativo das duas componentes, perspectivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas, mais expressivo no último caso.

As opiniões sobre a carteira de encomendas e as perspectivas de emprego agravaram-se em outubro, nos últimos dois meses no segundo caso, devido ao movimento negativo observado nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e, sobretudo, de "Atividades Especializadas de Construção".

O SRE das apreciações sobre a atividade da empresa diminuiu em setembro e outubro, embora de forma ténue no último mês, interrompendo a acentuada trajetória ascendente iniciada em junho. No mês de referência registou-se uma redução deste saldo nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção". O saldo das perspectivas de evolução dos preços praticados pela empresa estabilizou no valor mínimo da série, suspendendo o perfil decrescente iniciado em julho de 2010. Em outubro, este saldo aumentou na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", tendo diminuído nas restantes divisões.

A percentagem de empresas que declararam a existência de obstáculos à sua atividade aumentou no mês de referência, fixando uma nova taxa máxima da série, verificando-se acréscimos desta percentagem nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção".

Relativamente à informação complementar, recolhida trimestralmente, o número de meses de produção assegurada voltou a diminuir, em resultado da evolução registada nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil". A taxa de utilização da capacidade produtiva tem vindo a diminuir continuamente desde outubro de 2010, refletindo, no trimestre em análise, o decréscimo verificado nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Atividades Especializadas de Construção". Em outubro, o saldo das perspectivas de atividade manteve o acentuado movimento negativo iniciado em julho de 2008, atingindo o valor mais baixo da série, devido à diminuição registada



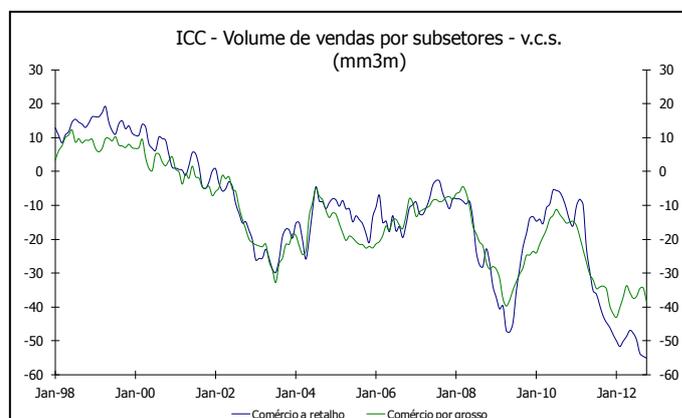
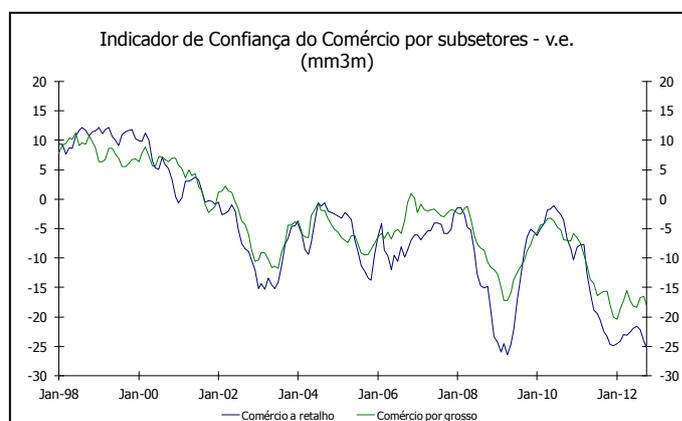
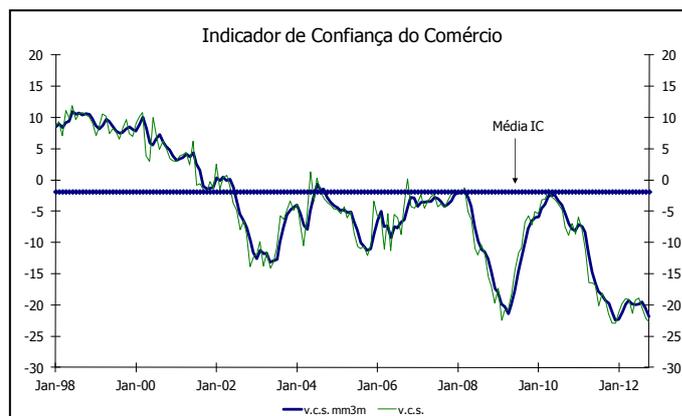
nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção", mais expressiva no segundo caso.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio diminuiu em setembro e outubro, após ter aumentado ligeiramente nos dois meses anteriores, aproximando-se do mínimo da série registado no final de 2011. Em outubro, este indicador agravou-se quer no Comércio a Retalho quer no Comércio por Grosso, mais expressivamente neste último. Os SRE das perspetivas de atividade e das opiniões sobre o volume de vendas contribuíram negativamente para a evolução do indicador nos últimos dois meses, de forma mais significativa no primeiro caso, enquanto o saldo das apreciações relativas ao nível de existências contribuiu em sentido contrário.

O SRE das opiniões sobre o volume de vendas diminuiu acentuadamente em outubro, atingindo o mínimo histórico da série, na sequência da forte trajetória descendente iniciada em agosto de 2011. A redução deste saldo no mês de referência deveu-se ao comportamento dos dois subsectores, sobretudo o de Comércio por Grosso. O saldo das apreciações sobre o nível de existências diminuiu nos últimos três meses, embora de forma mais acentuada em outubro, suspendendo a trajetória ascendente iniciada em maio. O comportamento deste saldo, em outubro, resultou da evolução negativa dos dois subsectores, principalmente do Comércio por Grosso. Os SRE das apreciações sobre os preços de venda e das expectativas de evolução dos preços de venda aumentaram pelo terceiro e quarto meses consecutivos, respetivamente, embora de forma menos expressiva no mês de referência. Em outubro, apenas se registou um aumento destes saldos no Comércio a Retalho.

As perspetivas de atividade agravaram-se significativamente em setembro e outubro, interrompendo a trajetória positiva dos quatro meses anteriores, devido à forte redução observada nos dois subsectores. O saldo das expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores tem vindo a diminuir desde julho, observando-se um decréscimo mais acentuado em outubro. Nos últimos três meses, registou-se uma evolução negativa deste saldo em ambos os subsectores. As perspetivas de emprego agravaram-se entre agosto e outubro, invertendo a trajetória crescente observada desde fevereiro, devido aos contributos negativos dos dois subsectores, sobretudo do Comércio por Grosso. Em outubro, os saldos das perspetivas de atividade, sobre o volume de encomendas a fornecedores e de emprego atingiram os mínimos das respetivas séries.

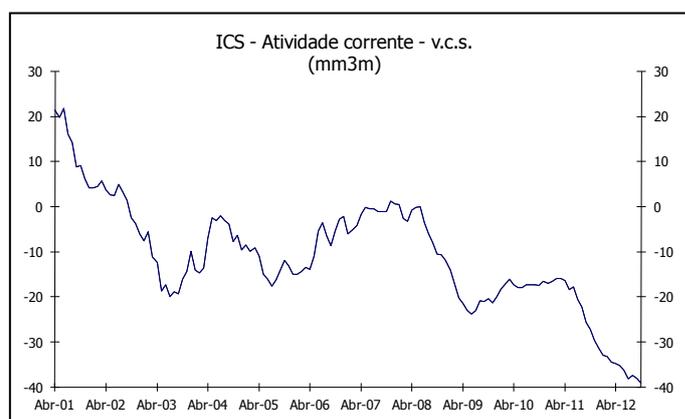
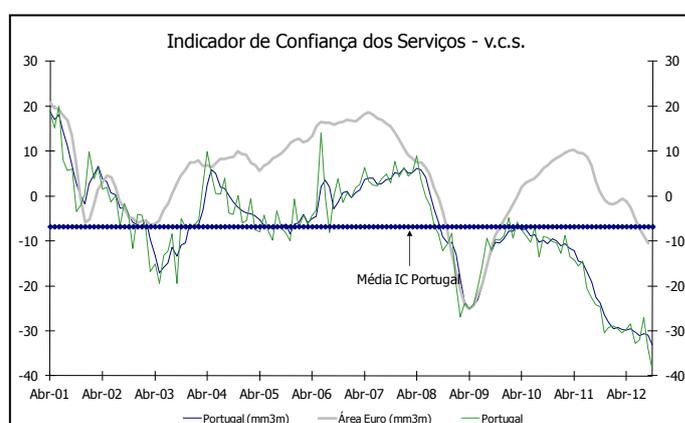
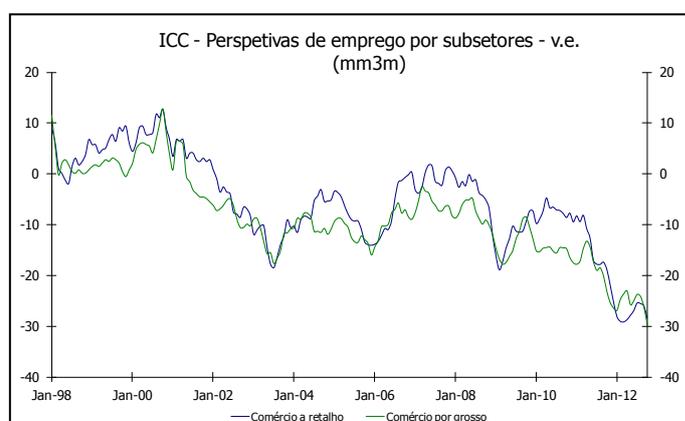
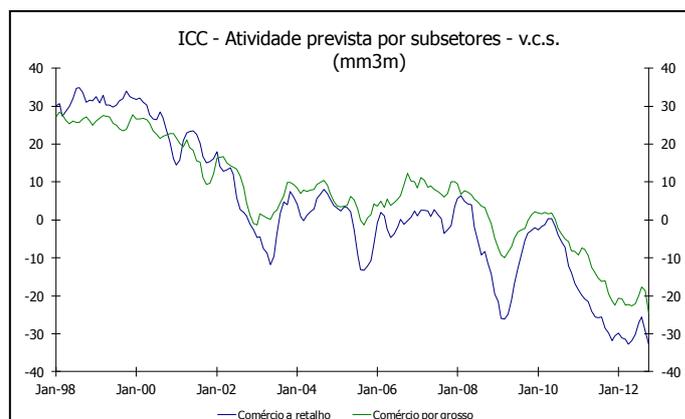


Relativamente à informação adicional recolhida trimestralmente, em julho e outubro observou-se uma diminuição, do saldo das apreciações sobre o volume de vendas, retomando o perfil descendente iniciado dois anos antes e atingindo o valor mais baixo da série. No trimestre de referência, registou-se uma redução desde saldo em ambos os subsectores. As perspetivas de volume de vendas e de encomendas a fornecedores agravaram-se em outubro, suspendendo a trajetória positiva anterior, devido à evolução negativa do Comércio a Retalho no primeiro caso. O saldo relativo às encomendas a fornecedores diminuiu nos dois subsectores. As apreciações sobre as encomendas recebidas no Comércio por Grosso interromperam o movimento decrescente observado nos dois trimestres anteriores.

O saldo das opiniões relativas às encomendas a fornecedores estrangeiros prolongou a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010, atingindo o valor mais baixo da série. No trimestre de referência registou-se uma redução deste saldo em ambos os subsectores. O SRE das perspetivas relativas à evolução das existências diminuiu expressivamente em outubro, retomando o decréscimo iniciado dois anos antes e atingindo o mínimo histórico, em resultado do contributo negativo do Comércio por Grosso e do Comércio a Retalho. A percentagem de empresas que indicou a existência de obstáculos à atividade apresentou um ténue aumento, retomando o movimento ascendente observado desde abril de 2011, verificando-se em outubro uma evolução semelhante em ambos os subsectores. A percentagem de empresas que refere a insuficiência de procura como o obstáculo mais importante aumentou em julho e outubro, continuando a ser o obstáculo mais referido, apesar da diminuição observada no Comércio a Retalho no último trimestre.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços agravou-se expressivamente em outubro, prolongando a tendência decrescente iniciada em abril de 2010 e atingindo o mínimo histórico da série. O comportamento do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa, opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e perspetivas de procura, mais expressivo no segundo caso. As apreciações sobre a atividade da empresa agravaram-se nos últimos dois meses, retomando a trajetória descendente observada desde março de 2011 e fixando em outubro o valor mais baixo da série. O SRE das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas diminuiu entre maio e outubro, de forma expressiva no mês de referência, prolongando o



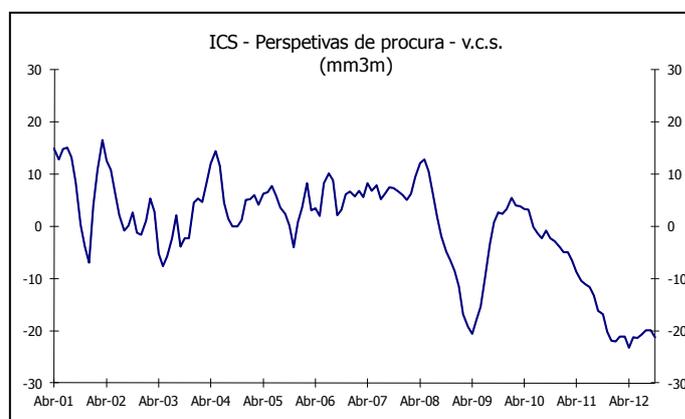
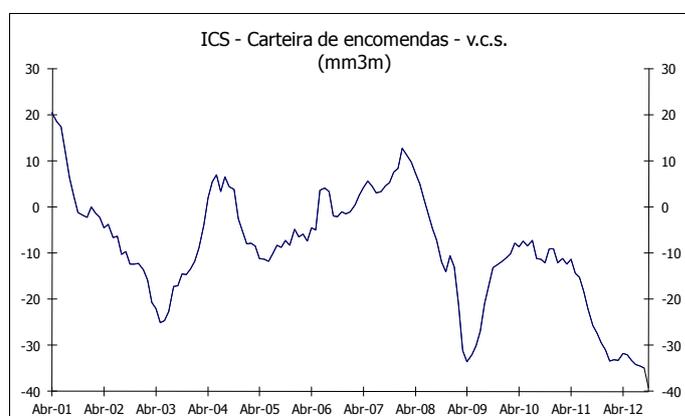
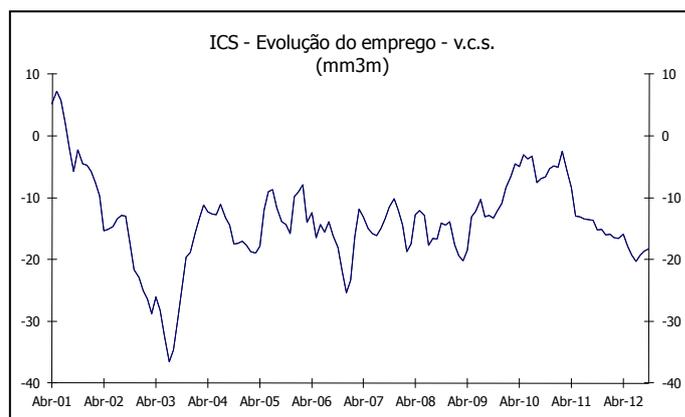
movimento negativo registado desde agosto de 2010. As perspetivas de procura agravaram-se também em outubro, após a estabilização verificada no mês anterior.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, refira-se que o saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou entre agosto e outubro, embora de forma progressivamente menos expressiva, suspendendo o forte movimento negativo iniciado em março de 2011. Pelo contrário, as expectativas sobre a evolução do emprego agravaram-se nos últimos dois meses, interrompendo a trajetória ascendente observada desde o início do ano. O saldo das perspetivas de evolução dos preços diminuiu significativamente em outubro, após o aumento registado no mês anterior. As apreciações relativas ao volume de vendas agravaram-se de forma ténue entre agosto e outubro, contrariando a recuperação observada nos dois meses precedentes e aproximando-se do mínimo da série atingido em maio.

Relativamente às variáveis observadas trimestralmente, refira-se que o saldo das opiniões sobre a evolução do volume de vendas diminuiu em outubro, retomando o forte movimento negativo iniciado em janeiro de 2008 e fixando o mínimo histórico da série. A percentagem de empresas que declararam limitações à atividade diminuiu ligeiramente em relação ao trimestre anterior, contrariando a trajetória ascendente apresentada desde outubro de 2010. Face ao trimestre homólogo, esta percentagem aumentou expressivamente.

Refira-se ainda que, em outubro, o indicador de confiança diminuiu em cinco das oito secções dos Serviços, com particular destaque para as de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" e de "Transportes e armazenagem", por registarem as reduções mais significativas. Adicionalmente, seis das oito secções apresentaram um maior número de variáveis com evoluções negativas dos respetivos SRE, incluindo também as variáveis observadas trimestralmente, salientando-se as de "Atividades de informação e de comunicação" e de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" por verificarem aumentos em apenas um caso.

**Próximo destaque será divulgado no dia 29 de novembro de 2012.**



## Indicador de Clima Económico, Indicadores de Confiança e respetivas séries de base (v.e. ou v.c.s.;mm3m; s.r.e.; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo		Máximo		2011			2012									
				Valor	Data	Valor	Data	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)</b>	<b>Jan-87</b>	<b>-4,8</b>	<b>9,5</b>	<b>-32,3</b>	<b>Fev-09</b>	<b>15,8</b>	<b>Abr-87</b>	<b>-20,2</b>	<b>-21,5</b>	<b>-21,6</b>	<b>-22,0</b>	<b>-21,6</b>	<b>-20,2</b>	<b>-19,6</b>	<b>-19,8</b>	<b>-19,9</b>	<b>-20,3</b>	<b>-18,9</b>	<b>-19,6</b>	<b>-20,7</b>
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-18,4	16,7	-67,1	Abr-09	9,5	Jun-87	-46,0	-47,6	-48,1	-48,5	-48,0	-47,8	-48,0	-49,0	-48,9	-49,2	-48,4	-50,0	-51,2
3 Perspetivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	6,6	10,2	-27,9	Fev-09	29,5	Mar-87	-12,2	-13,3	-11,8	-13,6	-14,0	-12,7	-10,8	-10,7	-10,3	-10,9	-9,0	-11,3	-13,9
4 Stocks de Produtos Acabados (a)	Jan-87	2,5	5,1	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93	2,6	3,5	4,8	3,8	2,9	-0,1	-0,1	-0,4	0,4	0,7	-0,8	-2,4	-2,9
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)</b>	<b>Abr-01</b>	<b>-6,8</b>	<b>11,0</b>	<b>-33,1</b>	<b>Out-12</b>	<b>19,0</b>	<b>Abr-01</b>	<b>-23,8</b>	<b>-26,4</b>	<b>-28,1</b>	<b>-29,5</b>	<b>-29,2</b>	<b>-29,6</b>	<b>-29,9</b>	<b>-29,5</b>	<b>-30,3</b>	<b>-31,1</b>	<b>-30,6</b>	<b>-31,0</b>	<b>-33,1</b>
6 Atividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-11,0	12,2	-39,0	Out-12	21,8	Jun-01	-27,2	-29,7	-31,4	-32,9	-33,3	-34,4	-34,7	-35,2	-36,3	-38,2	-37,5	-38,1	-39,0
7 Perspetivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	-0,3	9,9	-23,3	Abr-12	16,5	Mar-02	-16,9	-20,2	-21,9	-22,1	-21,1	-21,1	-23,3	-21,3	-21,4	-20,7	-19,9	-19,9	-21,2
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-9,0	12,7	-39,2	Out-12	20,5	Abr-01	-27,4	-29,4	-30,9	-33,4	-33,2	-33,3	-31,7	-32,0	-33,2	-34,2	-34,5	-34,9	-39,2
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-1,9</b>	<b>8,4</b>	<b>-22,4</b>	<b>Dez-11</b>	<b>11,0</b>	<b>Jun-98</b>	<b>-19,7</b>	<b>-21,3</b>	<b>-22,4</b>	<b>-22,3</b>	<b>-21,2</b>	<b>-19,9</b>	<b>-19,3</b>	<b>-19,8</b>	<b>-19,9</b>	<b>-19,8</b>	<b>-19,6</b>	<b>-20,5</b>	<b>-21,8</b>
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-1,3	7,9	-20,4	Jan-12	11,3	Jun-98	-15,7	-17,9	-20,0	-20,4	-18,6	-17,3	-15,5	-17,3	-18,1	-18,3	-16,7	-16,5	-18,0
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-2,2	9,6	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99	-23,4	-24,7	-24,9	-24,6	-24,1	-23,0	-23,1	-22,5	-21,9	-21,5	-22,2	-24,0	-25,3
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-7,6	15,0	-47,3	Out-12	14,1	Jun-98	-40,2	-43,0	-45,0	-46,0	-45,8	-43,3	-41,3	-41,0	-42,3	-43,0	-44,3	-45,0	-47,3
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-8,3	14,1	-43,0	Jan-12	14,2	Abr-89	-34,7	-39,6	-42,0	-43,0	-40,2	-37,1	-33,7	-35,7	-37,4	-36,9	-34,5	-34,3	-38,3
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-7,0	16,4	-55,2	Out-12	19,3	Abr-99	-44,7	-46,1	-48,3	-50,1	-51,8	-50,2	-48,8	-47,0	-47,8	-49,7	-53,8	-54,7	-55,2
15 Atividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	10,8	15,3	-28,7	Out-12	31,4	Dez-89	-24,6	-26,4	-26,5	-25,2	-25,7	-26,6	-27,5	-27,3	-26,2	-23,4	-21,7	-24,2	-28,7
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	11,8	13,5	-24,5	Out-12	34,6	Dez-89	-19,5	-21,4	-22,5	-20,6	-20,7	-22,5	-22,3	-22,6	-22,2	-19,8	-17,7	-18,7	-24,5
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	10,6	18,3	-32,8	Abr-12	36,7	Set-94	-29,8	-31,8	-30,6	-29,8	-31,0	-31,5	-32,8	-31,8	-30,2	-27,1	-25,6	-29,3	-32,8
18 Nível de Existências em Armazém (a)	Jan-89	8,8	7,1	-10,9	Abr-12	25,9	Ago-90	-5,8	-5,5	-4,2	-4,3	-7,8	-10,2	-10,9	-8,8	-8,7	-6,9	-7,3	-7,6	-10,5
19 - Comércio por Grosso (a)	Jan-89	7,4	6,7	-9,5	Abr-12	26,1	Ago-90	-7,1	-7,2	-4,3	-2,5	-5,2	-7,7	-9,5	-6,3	-5,2	-1,7	-2,0	-3,6	-8,8
20 - Comércio a Retalho (a)	Jan-89	10,3	8,3	-12,8	Ago-12	25,9	Jun-90	-4,4	-3,8	-4,1	-6,3	-10,4	-12,7	-12,3	-11,3	-12,3	-12,3	-12,8	-11,8	-12,2
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)</b>	<b>Abr-97</b>	<b>-27,5</b>	<b>21,1</b>	<b>-71,8</b>	<b>Jul-12</b>	<b>16,1</b>	<b>Nov-97</b>	<b>-61,9</b>	<b>-64,2</b>	<b>-65,3</b>	<b>-66,6</b>	<b>-67,5</b>	<b>-68,8</b>	<b>-69,7</b>	<b>-70,9</b>	<b>-71,5</b>	<b>-71,8</b>	<b>-70,3</b>	<b>-70,5</b>	<b>-71,3</b>
22 Carteira de Encomendas Atual (a)	Abr-97	-42,2	23,0	-84,7	Jul-12	9,7	Nov-97	-74,0	-76,5	-78,2	-78,6	-79,4	-80,8	-82,5	-83,8	-84,4	-84,7	-83,5	-83,3	-84,6
23 Perspetivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-12,8	19,9	-58,9	Jul-12	23,7	Ago-97	-49,8	-51,9	-52,3	-54,7	-55,6	-56,8	-57,0	-58,1	-58,6	-58,9	-57,0	-57,6	-58,0
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)</b>	<b>Set-97</b>	<b>-28,9</b>	<b>14,2</b>	<b>-57,1</b>	<b>Jan-12</b>	<b>-5,5</b>	<b>Nov-97</b>	<b>-53,0</b>	<b>-56,0</b>	<b>-56,8</b>	<b>-57,1</b>	<b>-55,8</b>	<b>-54,5</b>	<b>-53,3</b>	<b>-52,6</b>	<b>-51,5</b>	<b>-50,4</b>	<b>-49,2</b>	<b>-51,4</b>	<b>-55,3</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-11,8	10,8	-39,7	Jan-12	4,5	Abr-99	-32,5	-35,3	-38,2	-39,7	-38,4	-35,3	-33,6	-33,0	-31,5	-29,6	-27,8	-30,6	-35,0
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-30,7	17,7	-70,5	Dez-11	-0,9	Out-97	-64,4	-68,8	-70,5	-69,4	-66,8	-63,2	-60,6	-58,9	-57,5	-56,3	-54,8	-58,1	-63,5
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	43,4	19,2	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	67,1	70,7	72,9	74,1	74,5	74,5	72,8	71,5	69,9	69,0	67,2	68,0	71,0
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-29,6	11,8	-51,7	Out-12	-3,3	Nov-97	-47,9	-49,1	-45,7	-45,1	-43,6	-45,1	-46,3	-47,0	-47,3	-46,6	-47,2	-49,1	-51,7
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	<b>Jan-89</b>	<b>1,5</b>	<b>2,5</b>	<b>-4,9</b>	<b>Fev-12</b>	<b>5,3</b>	<b>Abr-89</b>	<b>-3,4</b>	<b>-3,9</b>	<b>-4,4</b>	<b>-4,7</b>	<b>-4,9</b>	<b>-4,8</b>	<b>-4,7</b>	<b>-4,6</b>	<b>-4,4</b>	<b>-4,4</b>	<b>-4,0</b>	<b>-4,2</b>	<b>-4,6</b>

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expetativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

## Indicadores de Confiança e respetivas séries de base (v.e. ou v.c.s.; s.r.e.; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo		Máximo		2011			2012									
				Valor	Data	Valor	Data	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)</b>	<b>Jan-87</b>	<b>-4,9</b>	<b>9,6</b>	<b>-34,1</b>	<b>Abr-09</b>	<b>16,5</b>	<b>Mar-87</b>	<b>-19,4</b>	<b>-21,9</b>	<b>-23,4</b>	<b>-20,6</b>	<b>-20,9</b>	<b>-18,9</b>	<b>-18,9</b>	<b>-21,5</b>	<b>-19,3</b>	<b>-20,0</b>	<b>-17,3</b>	<b>-21,6</b>	<b>-23,2</b>
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-18,6	17,0	-69,9	Abr-09	13,0	Mar-98	-46,8	-49,2	-48,2	-48,1	-47,7	-47,7	-48,6	-50,6	-47,6	-49,5	-48,2	-52,2	-53,2
3 Perspetivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	6,4	10,6	-28,9	Fev-09	30,8	Fev-87	-9,0	-11,4	-15,1	-14,2	-12,6	-11,4	-8,3	-12,4	-10,2	-10,2	-6,7	-17,1	-17,8
4 Stocks de Produtos Acabados (a)	Jan-87	2,6	5,7	-18,0	Jan-08	22,2	Jun-93	2,4	5,1	6,9	-0,5	2,4	-2,3	-0,4	1,4	0,2	0,5	-3,1	-4,6	-1,2
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)</b>	<b>Abr-01</b>	<b>-7,2</b>	<b>11,5</b>	<b>-38,5</b>	<b>Out-12</b>	<b>20,0</b>	<b>Jun-01</b>	<b>-24,6</b>	<b>-30,5</b>	<b>-29,1</b>	<b>-28,8</b>	<b>-29,6</b>	<b>-30,5</b>	<b>-29,7</b>	<b>-28,4</b>	<b>-32,8</b>	<b>-32,0</b>	<b>-27,1</b>	<b>-33,9</b>	<b>-38,5</b>
6 Atividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-11,4	12,6	-43,1	Out-12	25,6	Jun-01	-29,3	-33,1	-31,9	-33,8	-34,2	-35,3	-34,7	-35,6	-38,7	-40,3	-33,4	-40,6	-43,1
7 Perspetivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	-0,5	11,1	-25,6	Out-12	24,2	Jan-02	-16,4	-25,1	-24,1	-17,2	-22,1	-24,2	-23,7	-16,0	-24,4	-21,8	-13,5	-24,4	-25,6
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-9,5	13,4	-46,6	Out-12	20,5	Abr-01	-28,0	-33,2	-31,5	-35,6	-32,4	-31,9	-30,7	-33,5	-35,4	-33,8	-34,3	-36,7	-46,6
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15+18)/3 (a) (c)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-2,0</b>	<b>8,7</b>	<b>-22,9</b>	<b>Nov-11</b>	<b>11,9</b>	<b>Jun-98</b>	<b>-21,4</b>	<b>-22,9</b>	<b>-22,9</b>	<b>-21,0</b>	<b>-19,8</b>	<b>-19,0</b>	<b>-19,2</b>	<b>-21,4</b>	<b>-19,3</b>	<b>-18,9</b>	<b>-20,5</b>	<b>-22,2</b>	<b>-22,7</b>
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-1,4	8,2	-21,9	Mai-12	12,8	Out-94	-19,2	-21,9	-19,0	-20,2	-16,4	-15,3	-14,8	-21,9	-17,6	-15,4	-17,1	-16,9	-20,0
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-2,3	10,0	-28,7	Dez-08	13,5	Jul-98	-24,0	-24,6	-26,1	-22,9	-23,4	-22,7	-23,3	-21,5	-21,0	-22,1	-23,5	-26,5	-25,8
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-7,8	15,5	-49,1	Out-12	18,6	Fev-89	-43,2	-46,2	-45,7	-46,1	-45,5	-38,3	-40,1	-44,6	-42,3	-42,2	-48,4	-44,2	-49,1
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-8,4	14,7	-47,4	Nov-11	20,4	Fev-89	-39,6	-47,4	-38,9	-42,8	-38,8	-29,7	-32,4	-44,9	-34,8	-31,0	-37,8	-34,3	-43,0
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-7,2	17,2	-58,4	Ago-12	21,9	Abr-99	-46,2	-46,8	-51,9	-51,7	-51,8	-47,1	-47,5	-46,3	-49,6	-53,3	-58,4	-52,3	-54,8
15 Atividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	10,6	15,7	-32,9	Out-12	38,0	Out-89	-29,2	-25,9	-24,4	-25,2	-27,5	-27,0	-27,9	-26,9	-23,7	-19,6	-21,8	-31,3	-32,9
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	11,6	14,0	-32,8	Out-12	47,0	Out-89	-28,4	-22,4	-16,6	-22,8	-22,8	-22,1	-22,2	-23,7	-20,7	-15,1	-17,2	-23,6	-32,8
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	10,4	18,8	-38,2	Set-12	39,3	Jul-94	-31,4	-29,8	-30,6	-29,1	-33,4	-32,0	-33,1	-30,3	-27,1	-23,8	-25,7	-38,2	-34,6
18 Nível de Existências em Armazém (a)	Jan-89	8,7	7,4	-13,8	Out-12	26,2	Jul-90	-8,1	-3,3	-1,3	-8,4	-13,7	-8,4	-10,5	-7,4	-8,2	-5,2	-8,6	-9,1	-13,8
19 - Comércio por Grosso (a)	Jan-89	7,4	7,3	-15,6	Out-12	27,8	Jul-90	-10,4	-4,1	1,5	-4,8	-12,4	-5,9	-10,3	-2,8	-2,5	0,2	-3,6	-7,2	-15,6
20 - Comércio a Retalho (a)	Jan-89	10,2	8,9	-15,1	Fev-12	32,5	Jul-89	-5,7	-2,6	-4,2	-12,1	-15,1	-11,0	-10,8	-12,1	-13,9	-10,7	-13,8	-11,0	-11,9
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)</b>	<b>Abr-97</b>	<b>-27,9</b>	<b>21,4</b>	<b>-74,1</b>	<b>Out-12</b>	<b>18,0</b>	<b>Set-97</b>	<b>-63,6</b>	<b>-66,6</b>	<b>-65,5</b>	<b>-67,8</b>	<b>-69,1</b>	<b>-69,5</b>	<b>-70,7</b>	<b>-72,7</b>	<b>-71,2</b>	<b>-71,6</b>	<b>-68,1</b>	<b>-71,8</b>	<b>-74,1</b>
22 Carteira de Encomendas Atual (a)	Abr-97	-42,6	23,3	-88,4	Out-12	12,4	Set-97	-77,5	-78,6	-78,4	-78,6	-81,2	-82,5	-83,9	-85,1	-84,3	-84,5	-81,7	-83,8	-88,4
23 Perspetivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-13,2	20,3	-60,2	Mai-12	27,8	Jun-97	-49,8	-54,5	-52,7	-57,0	-57,0	-56,4	-57,6	-60,2	-58,0	-58,6	-54,5	-59,7	-59,8
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)</b>	<b>Set-97</b>	<b>-29,2</b>	<b>14,4</b>	<b>-61,1</b>	<b>Out-12</b>	<b>-4,5</b>	<b>Out-97</b>	<b>-55,8</b>	<b>-58,1</b>	<b>-56,5</b>	<b>-56,6</b>	<b>-54,3</b>	<b>-52,6</b>	<b>-53,1</b>	<b>-52,2</b>	<b>-49,4</b>	<b>-49,6</b>	<b>-48,7</b>	<b>-56,0</b>	<b>-61,1</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-12,1	11,2	-41,8	Out-12	5,4	Fev-99	-34,7	-38,3	-41,7	-39,1	-34,3	-32,4	-34,3	-32,4	-27,8	-26,8	-36,4	-41,8	
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-31,1	18,1	-72,3	Out-12	0,3	Out-97	-70,5	-71,5	-69,4	-67,4	-63,6	-58,6	-59,7	-58,6	-54,3	-56,0	-54,0	-64,3	-72,3
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	43,7	19,5	8,2	Jul-00	85,6	Fev-09	71,4	74,0	73,2	75,0	75,3	73,2	70,1	71,4	68,1	67,5	66,1	70,5	76,4
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-29,9	11,9	-54,0	Out-12	-2,0	Out-97	-46,6	-48,9	-41,6	-44,8	-44,3	-46,2	-48,4	-46,4	-47,3	-46,2	-48,1	-53,0	-54,0

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

## NOTAS

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

[http://ec.europa.eu/economy\\_finance/db\\_indicators/surveys/documents/userguide\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/userguide_en.pdf)

**O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. A correção sazonal é efetuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.**

**Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência. Os restantes gráficos representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três meses para as variáveis mensais e de dois trimestres para as variáveis trimestrais.**

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja,  $SRE = \%resp.(+) - \%resp.(.)$ . No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja,  $SRE = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$ . Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

## INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise factorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos *stocks* de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem *stocks*.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1.

- Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá:  
1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

## INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes questões:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [*Simétrico do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos *stocks* de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem *stocks*.
- Indicador de confiança do comércio
  - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [*Simétrico do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
  - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra <sup>(1)</sup>	Taxa de representatividade	
		2011 <sup>(2)</sup>	Outubro 2012
Indústria Transformadora	1249	89,8%	90,6%
Construção e Obras Públicas	882	82,1%	88,0%
Comércio	1153	90,3%	92,9%
Serviços	1546	90,6%	91,1%

<sup>(1)</sup> Em dezembro de 2011

<sup>(2)</sup> Média anual.

### INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [*Simétrico do SRE*] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Outubro 2012
	67,4%	75,4%

### ABREVIATURAS

IC: Indicador de Confiança

ICC: Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

ICCOP: Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

ICIT: Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

ICS: Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

IQCC: Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

Resp.: Resposta

SRE: Saldo de respostas extremas

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais

mm3m: Média móvel de três observações mensais

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade

v.e.: Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.